

SEMANA

33

2

# 1

## Dia

Lucas 8.49-56

### A Ressurreição da Filha de Jairo

Encontramos nesta passagem um dos registros de ressurreição descritos no Novo Testamento. Sem dúvidas, houve outros casos, mas como tudo o que temos registrado faz parte de uma organização da parte do Espírito Santo, só temos três especificamente relatados pelos evangelhos: a ressurreição de Lázaro, do filho da viúva de Naim e desta jovem. Em todos estes casos vemos que a vida foi imediatamente restaurada mediante uma ordem de Cristo.

A morte é um fato para todos. *“Veio uma pessoa da casa do chefe da sinagoga, dizendo: tua filha já está morta.”* Notícias como essas constituem o cálice amargo que temos de beber neste mundo. Nenhuma outra coisa fere tanto o coração de uma pessoa quanto a morte e o sepultamento de um ente querido. Poucas aflições nos causam tanta dor e tristeza quanto a partida de um filho único.

A morte é realmente um inimigo cruel, não faz distinção em seus ataques, alcança a mansão do rico e a choupana do pobre. Não poupa os jovens, os fortes, os bonitos, assim como não poupa os mais velhos, os enfermos e os de idade bastante avançada. Nem todo o ouro do mundo ou toda a habilidade dos médicos podem fazer a morte retirar sua mão de nosso corpo, no dia do seu poder. Quando chega a hora determinada e Deus permite que a morte lance seu aguilhão, nossos relacionamentos humanos se desfazem e nossos queridos têm de ser levados e sepultados longe de nós.

Morte é um assunto que as pessoas evitam e sobre o qual recusam meditar. Enganam-se ao pensar que todos os demais são mortais, exceto ele mesmo. Mas por que devemos lidar com essa grande realidade desta maneira? Por que não encaramos face a face o assunto da morte física, a fim de que, ao chegar a nossa vez, estejamos preparados para ela? A morte virá à nossa casa, quer desejemos, quer não. Levará cada um de nós, apesar de não gostarmos de ouvir a respeito dela. Com certeza, estar preparado para este grande dia faz parte da vida de um homem sábio. Existe razão para não nos prepararmos? Porque existe Alguém que pode nos livrar do temor da morte (Hebreus 2.15). Cristo venceu a morte e *“trouxo à luz a vida e a imortalidade, mediante o evangelho”* 2 Timóteo 1.10. Aquele que crê em Jesus tem a vida eterna e, ainda que morra, viverá (João 6.47 e 11.25). Creiamos no Senhor Jesus e, quando ela lançar seu aguilhão, diremos juntamente com o apóstolo Paulo: *“Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro”* Filipenses 1.21.

A fé no amor e no poder de Cristo é o melhor remédio em tempos de aflição. Quando ouviu a notícia de que a filha do chefe da sinagoga morrera, Jesus disse a este: *“Não temas, crê somente, e ela será salva”*. Sem dúvida, estas palavras foram pronunciadas com referência imediata ao milagre que nosso Senhor realizaria. No entanto, não precisamos duvidar que foram proferidas tendo em vista o perpétuo benefício da igreja de Cristo. Tinham o propósito de nos revelar o grande segredo do consolo em tempos de aflição. O segredo é exercer fé, confiando na compaixão de Cristo e em sua poderosa mão - em uma palavra, crer.

Uma oração que deve ser sempre feita: *“Senhor, aumenta-nos a fé”* Lucas 17.5. Muitas coisas dolorosas podem nos acontecer neste mundo mau, para as quais nossas frágeis mentes não acham o motivo. Sem fé, seremos constantemente abatidos e nos sentiremos intranquilos. Nada conseguirá nos animar, exceto um permanente senso do amor, do cuidado e da sabedoria de Cristo para conosco e da maneira providencial como Ele dispõe aquilo que nos acontece. A fé *“não se atemoriza de más notícias”* Salmo 112.7; ela pode se aquietar e esperar dias melhores. A fé pode ver luz mesmo nos dias mais escuros e reconhecer os recursos necessários para as mais intensas provações; ela é capaz de levantar seus ebenézeres diante de quaisquer circunstâncias e cantar louvores em meio a qualquer situação. *“Aquele que crer não foge”* Isaías 28.16. *“Tu, SENHOR, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti”* Isaías 26.3. Novamente, permitamos que esta lição fique gravada em nossa mente. Se desejamos ter uma jornada tranquila durante nossa vida neste mundo, precisamos *“crer”*.

Esta passagem também nos mostra *o infinito poder que nosso Senhor possui sobre a morte*. Ele foi à casa de Jairo e transformou a tristeza em alegria. Pegou a mão do corpo sem vida da filha do chefe da sinagoga e disse: *“Menina, levanta-te!”*. Imediatamente, por intermédio daquela voz poderosa, a vida lhe foi restaurada. *“Voltou-lhe o espírito, ela imediatamente se levantou.”*

Existe um limite para o poder da morte e isto deve nos confortar. O rei dos terrores é bastante poderoso, tanto que muitas gerações ele já levou deste mundo, fazendo-as retornar ao pó. Quantidade de sábios, poderosos e elegantes a morte já tragou e arrebatou em seu pleno vigor. Inúmeras vitórias ela já obteve e frequentemente tem dito: *“vaidade de vaidades”* sobre o orgulho do homem! Patriarcas, reis, profetas e apóstolos foram obrigados, no devido tempo, a se sujeitarem a ela. Todos morreram. No entanto, graças sejam dadas a Deus, pois existe Alguém mais poderoso do que a morte, Aquele que disse: *“Onde estão, Ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição?”* Oséias 13.14. Este é o Amigo dos pecadores, o Senhor Jesus Cristo. Quando esteve na terra pela primeira vez, Ele demonstrou seu poder frequentemente, como por exemplo, na casa de Jairo, no sepulcro de Lázaro e às portas da cidade de Naim. Ele demonstrará este mesmo poder a todas as pessoas, quando vier outra vez ao mundo. *“O último inimigo a ser destruído é a morte”* 1 Coríntios 15.26. *“A terra dará à luz os seus mortos”* Isaías 26.19.

Por fim, as coisas acontecidas na casa de Jairo, nesta ocasião, são apenas figuras das que acontecerão no futuro. Em breve virá a hora em que Cristo chamará dos sepulcros todo o seu povo e o reunirá para que nunca mais estejam separados. Maridos crentes verão novamente suas esposas crentes. Pais crentes contemplarão de novo seus filhos crentes. Cristo unirá toda a sua família em uma grande casa nos céus e as lágrimas serão enxugadas de todos os olhos.

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 2

## Dia

Lucas 9.1-6

---

### A Primeira Comissão de Cristo aos Doze

Temos aqui o registro da primeira vez que o Senhor envia os discípulos para pregar o evangelho. A passagem esclarece muitos fatos sobre a obra dos ministros cristãos em todas as épocas. Sem dúvida, o miraculoso poder que os apóstolos possuíam tornava singular a posição que ocupavam, uma posição diferente da ocupada por qualquer outro grupo de homens da igreja. Com certeza, em muitos aspectos eles estiveram sozinhos e sem qualquer sucessor. Entretanto, as palavras de Cristo nesta ocasião não precisam ser limitadas inteiramente aos apóstolos. Contêm profunda sabedoria para os crentes e pregadores de todas as épocas.

Observamos que uma das principais obras confiadas aos apóstolos era a pregação. Lemos que nosso Senhor *“também os enviou a pregar o reino de Deus”* e que, *“saindo, percorriam todas as aldeias, anunciando o evangelho”*. A importância da pregação, como um dos meios da graça, pode facilmente ser vista nesta passagem, foram instruídos a expulsar os demônios e curar os enfermos, o que nos leva a verificar a misericórdia e a compaixão que precisam ser exercidas pelo mensageiro das boas novas. Esta é apenas uma instância, entre muitas em toda a Bíblia, que ressalta o sublime valor da pregação. Na verdade, a pregação é o instrumento escolhido por Deus para fazer o bem às almas. Por meio dela, os pecadores são salvos, os interessados têm suas dúvidas esclarecidas e os crentes são edificados. Um ministério de pregação é absolutamente essencial à saúde e à prosperidade da igreja visível. O púlpito é o lugar onde as maiores vitórias do evangelho têm sido conquistadas e a igreja que faz bastante para o avanço do verdadeiro cristianismo é aquela que valoriza a pregação. Desejamos saber se um ministro do evangelho é realmente apostólico? Ele tributará muita atenção aos seus sermões, esforçando-se e orando para tornar eficaz sua pregação; dirá à sua igreja que considera a pregação um instrumento que produz grandes resultados na alma dos homens. Por outro lado, o que exalta as ordenanças ou as formalidades da igreja acima da pregação pode até ser zeloso, sincero, escrupuloso e respeitável, mas demonstrará um zelo sem entendimento.

O Senhor Jesus também se preocupou em instruir os enviados que tivessem hábitos simples e se contentassem com aquilo que teriam. Ele lhes disse: *“nada leveis para o caminho: nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro; nem deveis ter duas túnicas. Na casa em que entrardes, ali permaneci e dali saireis”*. Em parte, essas instruções se aplicam apenas àquela época em particular. Mais tarde, chegou a ocasião em que Jesus mesmo ordenou: *“o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma”* Lucas 22.36. Mas, por outro lado, essas instruções contêm uma lição para todas as épocas. O ensino central destes versículos tem de ser lembrado por todos os ministros do evangelho. A principal ideia transmitida por estas palavras é uma advertência contra o mundanismo e hábitos luxuosos. O discípulo cujas afeições se centralizam no dinheiro, em vestes, diversões e busca de prazeres, evidentemente está compreendendo mal a sua vocação. Esqueceu as instruções de seu Mestre; não é um seguidor dos apóstolos.

O Senhor também teve a preocupação de preparar seus discípulos para enfrentarem a incredulidade e a impenitência da parte daqueles que ouviriam sua pregação. Jesus falou sobre aqueles que não os receberiam como pessoas com as quais os discípulos com certeza se defrontariam. Nosso Senhor os ensinou como deviam se comportar, quando não fossem recebidos, dizendo que esta seria uma situação para a qual eles deveriam se preparar.

Todos os ministros do evangelho deveriam ler com cuidado esta parte das instruções de nosso Senhor. Todos os discípulos da igreja receberão grande benefício em guardá-las no seu coração. Não devem desanimar, se o trabalho que realizam parece inútil e seus esforços sem proveito. Lembrem-se de que os primeiros pregadores e ensinadores que Jesus utilizou foram enviados com uma advertência clara de que nem todos creriam em sua pregação. Devem continuar trabalhando com paciência e, sem desfalecer, semear a boa semente. As obrigações lhes pertencem; a Deus pertencem os resultados. Os pregadores plantam e regam. Somente o Espírito Santo pode dar vida espiritual. O Senhor Jesus sabe o que está no íntimo do homem. Ele não despreza seus obreiros, todo obreiro será recompensado de acordo com seu trabalho.

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 3

## Dia

Lucas 9.7-11

### A Perplexidade de Herodes ante as Obras de Cristo A Prontidão de Cristo em Receber os Pecadores

---

Vemos nesta passagem o poder de uma consciência má. Herodes, ao ouvir as notícias sobre tudo que Jesus realizava, “ficou perplexo” e disse: “Eu mandei decapitar a João; quem é, pois, este a respeito do qual tenho ouvido tais coisas?”.

Herodes ficou atemorizado ao ter conhecimento do ministério de nosso Senhor, tais notícias lhe trouxeram os pecados à memória e o perturbaram. Ainda que estava cercado por todas as coisas que julgamos tornar a vida agradável, a informação sobre outro pregador da justiça o deixou alarmado. A recordação de sua impiedade na morte de João Batista ressurgiu em sua mente. Ele sabia que tinha feito algo errado. Sentiu-se culpado, condenado e insatisfeito consigo mesmo. Fiéis e verdadeiras são as palavras de Salomão: “O caminho dos perversos é intransitável” Provérbios 13.15. O pecado de Herodes o achara. A verdade divina jamais pode ser presa, silenciada ou aniquilada.

A consciência é um elemento poderoso da constituição do homem. Não pode salvar nossa alma e jamais trouxe alguém a Cristo. Com frequência, a consciência é cega, ignorante e mal orientada. Porém ela pode suscitar um poderoso testemunho contra os pecados no coração do pecador e fazê-lo sentir “que mau e quão amargo” (Jeremias 2.19) é apartar-se de Deus. Os jovens, em especial, precisam recordar isso e, ao fazê-lo, atentar para seus próprios caminhos. Não enganem a si mesmos, pensando que tudo está bem, quando seus pecados foram esquecidos e ignorados pelo mundo. Saibam que sua consciência pode fazer ressurgir em seus pensamentos cada um desses pecados e afligi-los, assim como o veneno de uma serpente. A consciência de Herodes ressuscitou antigos pecados e os fez vaguear em seus corações. Em meio à aparente prosperidade e sucesso, tais pessoas eram infelizes e miseráveis em seu íntimo. Feliz é aquele que achou a cura para uma consciência má. Nada poderá curá-la, exceto o sangue de Cristo.

A leitura deste texto também nos ensina sobre a importância da privacidade e quietude para o verdadeiro cristão. Quando os apóstolos retornaram de sua primeira atividade ministerial, nosso Senhor os levou “consigo” e “retirou-se à parte para uma cidade chamada Betsaida”. Este acontecimento tinha o propósito de nos ensinar esta importante lição: aqueles que trabalham em benefício da alma de outros precisam separar tempo para estar a sós com Deus. O afastamento ocasional, o autoexame, a meditação e a comunhão secreta com Deus são absolutamente essenciais à saúde espiritual. Aquele que os negligencia está em grande perigo de cair no pecado. Estar sempre pregando, ensinando, falando, escrevendo e trabalhando em meio ao povo é, inquestionavelmente, uma evidência de zelo. Mas não é sempre uma evidência de zelo com entendimento; frequentemente nos leva a consequências desastrosas. Precisamos separar tempo para nos aquietarmos e, com calma, averiguarmos nosso íntimo, examinando de que maneira as coisas atrapalham nosso relacionamento com Cristo. A omissão desta prática é a verdadeira razão por que muitos pecados prejudicam a igreja e oferecem ao mundo oportunidade de blasfêmia. Muitos poderiam repetir com pesar,

as palavras de Salomão: *“Me puseram por guarda de vinhas; a vinha, porém, que me pertence, não a guardei”* Cânticos 1.6.

A prontidão de nosso Senhor em receber todos os que vêm a Ele é outro ensinamento encontrado nesta leitura Lucas, que nos conta que, quando as multidões seguiram a Jesus ao lugar para o qual havia se retirado, Ele as acolheu, *“falava-lhes a respeito do reino de Deus e socorria os que tinham necessidade de cura”*. Embora esta intromissão à privacidade de nosso Senhor tenha sido grosseira e sem convite, não recebeu qualquer reprovação da parte dele. Jesus estava sempre mais disposto a instruir as pessoas do que estas a serem ensinadas. Embora pareça insignificante, este incidente corresponde exatamente a tudo que lemos nos evangelhos a respeito da condescendência e simpatia de nosso Senhor. Nunca o vemos lidar com as pessoas de acordo com os seus merecimentos. Jamais o vemos inspecionando os motivos de seus ouvintes ou recusando-se a lhes permitir que aprendessem dele, porque o coração deles não era reto diante de Deus. Os ouvidos do Senhor Jesus estavam sempre prontos para ouvir, suas mãos, para agir, e seus lábios, para falar. Nenhum dos que vieram para ouvi-lo foi mandado embora. Não importa o que eles pensavam da doutrina de Jesus, nunca poderiam dizer que Ele era um *“homem austero”*.

Há uma verdade que precisamos guardar em nosso coração. Podemos nos aproximar dele com ousadia e abrir-lhe nosso coração com confiança. Ele é um Salvador que possui infinita compaixão e amabilidade. Ele *“não esmagará a cana quebrada”* ou *“a torcida que fumeja”* Mateus 12.20. Os segredos de nossa vida espiritual podem ser tais, que não desejamos que nossos melhores amigos saibam. As mágoas de nossa consciência talvez sejam profundas e dolorosas e exijam um tratamento bastante delicado. Mas não precisamos temer se entregarmos tudo a Jesus, o Filho de Deus. Descobriremos que sua bondade é ilimitada. Comprovaremos que suas palavras são imensamente verdadeiras: *“Sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma”* Mateus 11.29.

Somos ensinados que em nosso relacionamento com as outras pessoas, se fomos chamados para ajudá-las, no que se refere à sua alma, esforcemo-nos para andar nos passos do exemplo de Cristo e, assim como Ele, sejamos amáveis, pacientes e sempre dispostos a prestar auxílio. A ignorância dos novos convertidos às vezes é algo provocante. Somos propensos a ficar desanimados com sua instabilidade, volubilidade e vacilação entre duas opiniões. Lembremo-nos de Jesus e não percamos o ânimo. Ele recebia, conversava e fazia o bem a todos. Façamos o mesmo. Assim como Cristo lida conosco, devemos lidar com as outras pessoas.

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 4 Dia

Lucas 9.12-17

## Alimento para todos Os Cinco Pães e Dois Peixinhos para Cinco Mil Homens

---

Esta passagem descreve um dos milagres mais observados pelos evangelhos. Sem dúvida, existe um significado nesta repetição, pois tinha o propósito de atrair nossa atenção ao conteúdo desse milagre. O divino poder de Cristo é evidenciado. Cinco pães e três peixes seriam a matéria prima para a alimentação de uma grande multidão. O que parecia escasso, tão insignificante, foi semente para o milagre. Não pode haver dúvidas quanto à realidade e a grandeza deste milagre. Foi realizado em público, diante de muitas testemunhas. O mesmo poder que no princípio criou do nada os céus e a terra agiu para trazer à existência alimentos que não existiam antes. As circunstâncias de todo este acontecimento tornam impossível a ocorrência de um engano. Cinco mil homens famintos não concordariam em dizer que “*se fartaram*”, se realmente não tivessem recebido alimento verdadeiro. “*Doze cestos*” cheios de pedaços não teriam sido recolhidos, se pães e peixes não houvessem sido miraculosamente multiplicados. Em resumo, nada pode explicar aquele evento, exceto a ação de Deus. O mesmo poder que do céu enviou maná para alimentar os filhos de Israel no deserto fez os cinco pães e os dois peixes atenderem a necessidade de cinco mil homens.

O Salvador dos pecadores é todo poderoso. Ele “*chama à existência as coisas que não existem*” Romanos 4.17. Quando ordena alguma coisa, ela se realiza. Ele pode das trevas criar a luz, fazer do caos surgir harmonia, da fraqueza suscitar força, da tristeza fluir alegria e do nada produzir alimentos. Devemos sempre bendizer a Deus porque isto é realmente assim. Se não conhecemos o poder de Cristo, talvez sintamos desespero ao contemplar a corrupção, a terrível dureza e incredulidade do coração dos homens. “*Poderão reviver estes ossos?*” Ezequiel 37.3. Esta ou aquela pessoa poderá ser salva? Um amigo ou algum de nossos filhos poderá se tornar um verdadeiro cristão? Podemos ser vitoriosos em nossa jornada para o céu? Estas perguntas jamais seriam respondidas se Jesus não fosse todo poderoso. Entretanto, graças sejam dadas a Deus, o Senhor Jesus possui todo o poder nos céus e na terra. Ele vive nos céus por nós, sendo capaz de nos salvar completamente, portanto, tenhamos esperança.

Vemos nestes versículos uma notável figura da capacidade de Cristo em suprir as necessidades espirituais dos homens. Todo o milagre é uma figura e nele vemos, como por espelho, algumas das mais importantes verdades do cristianismo. Na verdade, este milagre é uma grande parábola do glorioso evangelho, ensinada por meio de atos.

A multidão que cercou nosso Senhor naquele lugar significa uma multidão infeliz, desamparada e destituída de alimentos. É um retrato da humanidade. Todos nós somos uma multidão de pecadores infelizes, em um mundo ímpio, sem capacidade ou poder para salvar a nós mesmos e completamente em perigo de perecermos por causa de fome espiritual.

O Mestre é o sempre misericordioso que teve compaixão da multidão faminta, disposto a manifestar sua graça mesmo aos ingratos e maus e diz a seus discípulos: “*Dai-Ihes vós mesmos de comer*”. Ele nunca muda, é o mesmo hoje, assim como há dois mil anos.



Exaltado à destra de Deus nos céus, Jesus contempla a vasta multidão de pecadores famintos que enchem a face da terra. Ainda demonstra compaixão e se interessa por eles, sentindo o desamparo e a necessidade dos pecadores. E continua dizendo aos seus seguidores: *“Vede as multidões. Dai-lhes vós mesmos de comer”*.

O que significa a maravilhosa provisão que Cristo fez para atender a necessidade da multidão faminta que estava diante dele? É uma figura do evangelho. Embora para muitas pessoas pareça fraco e desprezível, o evangelho contém o suficiente para satisfazer e sobrepujar as necessidades da alma de todos os homens. Ainda que para os sábios e eruditos a história de um Salvador crucificado pareça insignificante e desprezível, ela é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Romanos 1.16).

O que significam os discípulos que receberam os pães e peixes das mãos de Cristo e distribuíram entre a multidão, até que todos estivessem satisfeitos? Eles representam todos os fiéis pregadores e ensinadores do evangelho. A mensagem deles é simples, mas profundamente importante. Foram designados para colocar diante dos homens a provisão que Cristo fez em benefício de suas almas. De seus próprios recursos, eles nada podem oferecer. Tudo que eles transmitem aos homens deve proceder das mãos de Cristo. Enquanto realizam com fidelidade seu ministério, podem esperar com confiança a bênção de Cristo. Sem dúvida, muitos se recusarão a receber o alimento que Cristo providenciou. Mas se os ministros do evangelho oferecerem com fidelidade aos homens o pão da vida, o sangue daqueles que estão perdidos não lhes será requerido.

O que nós mesmos estamos fazendo? Já descobrimos que este mundo é um lugar deserto e que nossa alma precisa se alimentar do pão dos céus ou, do contrário, perecerá eternamente? Felizes são aqueles que aprenderam esta lição e, por experiência própria, provaram que Cristo crucificado é o pão da vida! O coração do homem jamais pode se satisfazer com as coisas deste mundo, pois, enquanto não vem a Cristo, está sempre vazio, faminto e sedento. O coração do homem fica satisfeito somente quando ouve a voz de Cristo, e o segue, e dele se alimenta pela fé.

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 5

## Dia

### Várias opiniões sobre a Pessoa de Cristo

Lucas 9.18-22

---

A pessoa de Jesus suscitava no meio do povo várias opiniões a seu respeito. Alguns afirmavam que Jesus era João Batista; alguns diziam que Ele era Elias, enquanto outros afirmavam que um dos antigos profetas ressurgira dentre os mortos. Uma observação comum se aplica a todas estas opiniões. Todos concordavam que a doutrina de nosso Senhor era diferente da dos escribas e fariseus. Todos viam em Jesus um testemunho ousado contra o mal que havia no mundo.

Não é de surpreender que em nossos dias encontremos as mesmas opiniões a respeito de Cristo e de seu evangelho. A verdade de Deus perturba a indolência espiritual dos homens. Ela os constrange a pensar. O evangelho os faz discutir, argumentar, especular e inventar teorias para justificar sua propagação em alguns lugares e sua rejeição em outros. Milhares de pessoas, em todas as épocas da história da Igreja, gastam suas vidas nestas coisas e jamais chegam a se aproximar de Deus. Satisfazem-se com infelizes comentários sobre os sermões deste ou daquele pregador ou sobre as opiniões de um ou de outro escritor. Elas dizem: “este pregador é muito exigente” ou: “aquele é muito leviano”. Aprovam certas doutrinas, mas rejeitam outras. Dizem que alguns pregadores são “corretos” e outros “errados”. Tais pessoas são incapazes de chegar à conclusão sobre o que é verdadeiro ou o que é certo. Os anos se passam e elas continuam na mesma situação - discutindo, criticando, achando erros, especulando, mas nunca indo além disso. Jamais se apropriam de Cristo com ousadia e não se dispõem a se envolver de todo coração na grandiosa obra de servir a Deus. Nunca tomam a sua cruz e tornam-se verdadeiros cristãos. Por fim, apesar de todas as suas afirmações sobre Cristo, morrem em seus pecados, despreparadas para se encontrarem com Deus, como se fosse possível sem Cristo.

Conversar e especular sobre opiniões a respeito do evangelho não salvará qualquer pessoa. O cristianismo que salva é algo que tem de ser assimilado, apropriado, experimentado, provado e possuído de maneira pessoal. Não existe a menor desculpa para nos determos em conversas, opiniões e especulações sobre o evangelho. Os judeus da época de nosso Senhor poderiam ter descoberto, se tivessem sido sinceros em suas indagações, que Jesus de Nazaré não era João Batista, nem Elias, nem um dos antigos profetas, mas, sim, o próprio Cristo de Deus. O especulador de nossos dias pode se satisfazer em cada assunto essencial à salvação, se realmente desejar e, com franqueza e humildade, buscar o ensino do Espírito Santo. As palavras de nosso Senhor são enfáticas e solenes: *“Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus”* João 7.17. A obediência prática e sincera é uma das chaves que abre a porta do conhecimento de Deus.

Com propriedade, o apóstolo Pedro revela, por meio da fé e do conhecimento, quem é Jesus, dizendo: *“És o Cristo de Deus”*. Esta é uma nobre confissão, que, em nossos dias, dificilmente podemos compreender seu pleno valor. Para avaliá-la corretamente, precisamos

nos colocar no lugar dos discípulos. Devemos recordar que os sábios e entendidos de sua própria nação não viam qualquer beleza em seu Senhor e não o receberiam como seu Messias. Precisamos lembrar que tais homens não encontravam qualquer dignidade real em nosso Senhor: nenhuma coroa ou exército, ou domínio terreno. Não viam outra coisa além de um indivíduo pobre, que com frequência não possuía um lugar para repousar sua cabeça. No entanto, foi nesta ocasião e nestas circunstâncias que Pedro declarou com ousadia sua fé, confessando ser Jesus o Cristo de Deus. Realmente esta foi uma grande fé! Sem dúvida, nela havia muita imperfeição e ignorância. Mas, proclamada desta maneira, foi uma fé sem igual. Aquele que a possuía foi um homem notável, que ultrapassou em muito a época em que viveu. Que Deus levante mais crentes semelhantes ao apóstolo Pedro. Apesar de inconstante, instável e ignorante quanto a seu próprio coração, conforme algumas vezes demonstrou, aquele bendito apóstolo foi em alguns aspectos mais valioso do que dez mil outros homens. Teve fé, amor e zelo pela causa de Cristo, quando quase todo o Israel se mostrou apático e incrédulo. Desejamos mais homens desse tipo. Queremos homens que não têm medo de ficar sozinhos e achegados a Cristo, quando milhares estão contra Ele. Homens como Pedro podem às vezes cometer tristes erros, mas durante toda a sua vida farão mais do que qualquer outro pela obra de Cristo. O conhecimento, sem dúvida, é algo excelente; todavia, sem zelo e compaixão não fará muito em benefício do mundo.

Por fim, é neste texto que o Senhor Jesus faz referência à sua própria morte. Ele disse: *“É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e, no terceiro dia, ressuscite”*. Estas palavras, lendo-as agora, parecem simples e claras, mas transmitem duas verdades que precisam ser relembradas com atenção. Por um lado, esta predição de nosso Senhor nos mostra que sua morte, na cruz, foi um ato deliberado de sua livre e espontânea vontade. Ele não foi entregue a Pilatos e crucificado porque não podia evitar ou não tinha poder para destruir seus inimigos. Sua morte foi o resultado do eterno conselho da bendita Trindade. Ele se comprometeu a morrer pelos pecados do homem, o justo em lugar dos injustos, a fim de conduzir-nos a Deus. Como nosso Substituto e Fiador, Ele voluntariamente carregou nossos pecados sobre si mesmo na cruz. Durante todos os dias de sua vida, Ele via diante de si o Calvário e a cruz. Estando ciente, com espontaneidade e pleno consentimento, Jesus foi ao Gólgota, para morrer na cruz, a fim de, com seu próprio sangue, pagar nossa dívida. A morte de Cristo não foi meramente a morte de um homem fraco, que não podia evitá-la, mas, sim, a morte daquele que era o próprio Deus e havia determinado sofrer em nosso lugar.

Por outro lado, esta revelação de nosso Senhor nos mostra o efeito obscurecido que os preconceitos causam nas mentes dos homens. Embora as palavras de Cristo sobre sua morte nos pareçam claras e inconfundíveis, seus discípulos não as entenderam. Ouviram-nas como se nada lhes houvesse sido dito. Não entendiam que o Messias seria *“cortado”* de entre eles. Não podiam aceitar o ensino de que seu próprio Senhor teria de morrer. Portanto, quando sua morte realmente aconteceu, ficaram admirados e confusos. Embora o Senhor Ihes houvesse falado sobre a crucificação, não a entenderam como uma realidade.

Muitas pessoas zelosas já foram severamente enganadas por causa de preconceitos e se afligiram com muitas tristezas. Tenhamos cuidado para não permitir que tradições, ideias preconcebidas, interpretações incorretas, teorias sem fundamentos arraiguem-se em nossos

corações. Existe apenas um teste para julgarmos a verdade: *“O que dizem as Escrituras?”*. Diante disto, todos os preconceitos devem ruir.

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 6

## Dia

Lucas 9.23-27

### Tomar a Cruz; O valor de uma alma; O perigo de se envergonhar de Cristo

---

Estas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo contêm três grandes lições para todos os crentes. Aplicam-se a todos, sem exceção. Foram pronunciadas tendo em vista os crentes de todas as idades e todas as congregações que constituem a igreja visível.

Uma ação diária que não deve ser negligenciada é a prática do *“negar-se a si mesmo”*. Precisamos crucificar a carne todos os dias, vencer o mundo e resistir ao diabo. Temos o dever de vigiar nossos apetites e trazê-los em sujeição. Precisamos estar alertas, assim como soldados em território inimigo. Temos de lutar e guerrear diariamente. A ordem de nosso Senhor é clara e indubitável: *“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me”*.

O que seria isso? Frequentar com decência e formalidade uma igreja ou um lugar de adoração jamais equivale ao tipo de cristianismo sobre o qual o Senhor Jesus falou nesta ocasião. Onde está o negar a si mesmo, o tomar a cruz dia após dia e o seguir a Cristo? Sem este tipo de cristianismo jamais seremos salvos. O Salvador crucificado nunca se contentará em ter um povo de mentalidade mundana, que agrada e procura satisfazer a si mesmo. Onde não existe o negar a si mesmo, ali não existe a verdadeira graça de Deus. Onde não há o tomar a cruz, ali não haverá a coroa. O apóstolo Paulo declarou: *“Os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências”* Gálatas 5.24. O Senhor Jesus afirmou: *“Quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará”*.

Nesta passagem Jesus mostra o indizível valor de uma alma. Ele fez uma pergunta que admite apenas uma resposta: *“Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo?”*. Possuir todo o mundo e as coisas nele contidas jamais tornará alguém feliz. Seus prazeres são falsos e ilusórios. Suas riquezas, posições e honras não podem satisfazer o coração humano. Enquanto não temos as posses do mundo, elas cintilam e parecem desejáveis aos nossos olhos; quando as temos, descobrimos que são vazias e não podem nos satisfazer. E, mesmo quando possuímos estas boas coisas do mundo, não podemos preservá-las conosco. A morte vem e nos separa de todo o nosso patrimônio para sempre. Sem nada viemos a este mundo; sem nada o deixaremos. Nenhuma de todas as nossas possessões poderemos levar conosco. Este é o mundo que ocupa toda a atenção de milhões de pessoas. Este é mundo por causa do qual milhões de pessoas em todo o tempo destroem suas almas.

A perda da alma é a pior de todas as perdas que pode sobrevir ao ser humano. A pior e mais dolorosa de todas as enfermidades, a mais angustiante ruína financeira, o mais grave desastre são um pequenino arranhão, se comparados à perda da alma. Todas as outras perdas são suportáveis ou momentâneas, mas a perda da alma é eterna. Significa perder a Cristo, a

Deus, o céu, a felicidade e a glória por toda a eternidade. Significa ser lançado para todo o sempre, desamparado e sem qualquer esperança, no inferno.

O que estamos fazendo? Estamos perdendo a alma? Por meio de negligência intencional, do pecado voluntário, da indiferença, da preguiça e da quebra deliberada da lei de Deus, estamos consumando nossa própria condenação? Estas perguntas exigem uma resposta. Esta é a acusação que pesa sobre muitos que professam ser cristãos: estão pecando diariamente contra o sexto mandamento; estão assassinando suas próprias almas.

Por último, aprendemos destas palavras de nosso Senhor a culpa e o perigo de se envergonhar de Cristo e de suas palavras. Ele disse: *“Qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos”*. Existem muitas maneiras de nos envergonharmos de Cristo. Somos culpados deste pecado quando temos medo de que as pessoas saibam que amamos as doutrinas, os preceitos, o povo e as ordenanças de Cristo. Somos culpados deste erro quando permitimos que o temor dos homens prevaleça sobre nós e nos impeça de mostrar aos outros que somos cristãos convictos. Sempre que agimos deste modo, estamos negando nosso Senhor e cometendo um grave pecado.

A impiedade de se envergonhar de Cristo é imensa. Constitui uma prova de incredulidade. Demonstra que nos preocupamos mais com o louvor dos homens, a quem podemos ver, do que com o louvor de Deus, a quem não podemos ver. É uma prova de ingratidão. Revela que tememos confessar aos homens que Cristo não se envergonhou de morrer por nós sobre a cruz. Verdadeiramente ímpios são aqueles que cometem este pecado. São pessoas sempre infelizes neste mundo. A má consciência lhes rouba a paz. No mundo por vir, não acharão consolo. No Dia do Juízo, tais pessoas têm de esperar serem rejeitadas por Cristo para todo o sempre, se não o confessarem durante os poucos anos de vida na terra.

Resolvamos jamais nos envergonharmos de Cristo. Do pecado e do mundanismo é que deveríamos nos envergonhar. Mas de Cristo e sua causa não temos qualquer direito de nos sentir envergonhados. Ousadia no serviço de Cristo sempre traz recompensa. O crente mais ousado é sempre o mais feliz.

### **Aplicação**

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

# 7

## Dia

Lucas 9.28-36

---

### A Transfiguração de Cristo

O evento descrito nestes versículos remove uma parte do véu que permanece sobre as coisas referentes ao mundo por vir e esclarece algumas das verdades mais profundas do cristianismo. Ele nos mostra algo da glória que Cristo terá em sua segunda vinda. Somos informados que *“a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura”*; e os discípulos que estavam com Ele *“viram a sua glória”*.

Não há dúvidas de que esta maravilhosa visão aconteceu com o propósito de encorajar e fortalecer os discípulos de nosso Senhor. Eles tinham acabado de ouvir a respeito da crucificação e morte de seu Senhor, do negar a si mesmos e dos sofrimentos aos quais teriam de se sujeitar se desejassem ser salvos. Agora foram animados por meio de uma breve contemplação *“da glória que os seguiria”* (1 Pedro 1.11) e da recompensa que todos os fiéis servos de Cristo um dia receberiam. O Senhor lhes fizera ver o dia de sua própria fraqueza; agora estavam contemplando, por alguns minutos, uma amostra de sua glória futura.

Devemos nos fortalecer com o pensamento de que para todos os verdadeiros crentes se encontram entesouradas coisas boas, que compensarão as aflições do tempo presente. Agora é o tempo de tomar a cruz e compartilhar da humilhação de nosso Senhor. A coroa, o reino e glória ainda estão por vir. No presente, Cristo e seu povo, assim como Davi, encontram-se na caverna de Adulão, desprezados e considerados insignificantes pelo mundo. Parece não haver beleza e formosura nele e em sua obra. Mas vem a hora, e será em breve, quando Cristo exercerá seu grande poder, reinará e colocará os inimigos debaixo de seus pés. Então a glória que, durante alguns minutos, foi vista apenas por três discípulos no monte da transfiguração será contemplada por todo o mundo e não será mais ocultada por toda a eternidade.

Também devemos nos fortalecer na segurança de todos os verdadeiros crentes que partiram deste mundo. Quando nosso Senhor apareceu em glória, Moisés e Elias foram vistos em pé ao seu lado, conversando com Ele. Moisés morrera havia mais de quinze séculos. Elias fora levado ao céu em um redemoinho há mais do que novecentos anos antes deste acontecimento. No entanto, estes dois homens crentes foram vistos novamente, vivos e, não somente vivos, em glória. A ressurreição e a vida futura são realidades e tudo não acaba quando morremos. Existe outro mundo além desta vida. Mas, acima de tudo, devemos nos fortalecer no pensamento de que até que o dia amanheça e aconteça a ressurreição, o povo de Deus está seguro na companhia de Cristo. Aos seus discípulos Ele mostrou Elias e Moisés, no monte da transfiguração, e nos mostrará, em sua segunda vinda, todos os que já morreram em Cristo. Nossos irmãos em Cristo estão sendo bem preservados; estão salvos e apenas nos antecederam.

Esta passagem nos mostra que os santos do Antigo Testamento que estão na glória se interessavam intensamente na morte expiatória de Cristo. Quando Moisés e Elias apareceram em glória ao lado de Cristo, no monte da transfiguração, conversaram com Ele. E qual era o

assunto da conversa? Não precisamos fazer suposições e imaginar coisas a respeito disto. *“Falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém”*. Conheciam o significado daquela morte e sabiam quantas coisas dependiam da morte de Cristo. Portanto, *“falavam”* a seu respeito. É um grave erro supor que os crentes do Antigo Testamento nada sabiam no que se refere ao sacrifício que Cristo deveria oferecer pelos pecados dos homens. Sem dúvida, a luz que possuíam era menos nítida do que a nossa. Viam à distância e sem clareza coisas que vemos como se estivessem bem próximas aos nossos olhos. Porém não existe a menor evidência de que os crentes do Antigo Testamento olhavam para qualquer outra satisfação dos seus pecados, exceto aquela que Deus prometera realizar, ao enviar seu Messias. Desde Abel em diante, todos os crentes do Antigo Testamento parecem ter descansado na promessa de um sacrifício e de um sangue de onipotente eficácia que ainda se manifestaria. Desde o começo do mundo, sempre existiu tão somente um fundamento de esperança e paz para os pecadores - a morte de um poderoso Mediador entre Deus e os homens. Este fundamento é a verdade central de todo o cristianismo. Foi o assunto a respeito do qual Moisés e Elias estavam conversando, quando apareceram em glória. Falavam sobre a morte de Cristo.

A morte de Cristo é o alicerce de toda a nossa confiança. Nada mais nos outorgará conforto na hora da morte e no Dia do Juízo. Nossas próprias obras são imperfeitas e defeituosas. Nossos pecados são mais numerosos do que os cabelos de nossa cabeça (Salmo 40.12). A morte por nossos pecados e a ressurreição de Cristo em favor de nossa justificação têm de ser a nossa única garantia, se desejamos ser salvos. Feliz é aquela pessoa que aprendeu a cessar suas obras e a se gloriar unicamente na cruz de Cristo! Se os crentes na glória enxergam na morte de Cristo tanta beleza, que sentem necessidade de conversar sobre ela, quanto mais deveriam fazê-lo os pecadores na terra.

Finalmente, esta passagem nos mostra a imensa distância que existe entre Cristo e todos os outros ensinadores que Deus outorgou à humanidade. Lucas nos conta que Pedro, *“não sabendo (...) o que dizia”*, propôs fazerem *“três tendas”*: uma seria para Jesus, outra, para Moisés, e outra, para Elias; como se os três merecessem a mesma honra. Mas esta proposta foi imediatamente censurada de maneira notável: *“Veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi”*. Aquela era a voz de Deus, o Pai, reprovando e instruindo. Aquela voz proclamou aos ouvidos de Pedro que, embora Moisés e Elias fossem grandes, ali estava Alguém que era maior do que eles. Moisés e Elias eram apenas súditos, Jesus era o Filho do Rei. Eles eram apenas pequenas estrelas; Jesus era o Sol. Eram apenas testemunhas; Jesus era a própria verdade.

Honremos os ministros do evangelho por amor ao Senhor deles. Sigamos os seus ensinamentos até ao ponto em que eles seguem a Cristo. Entretanto, nosso principal objetivo deve ser ouvir a voz de Cristo e o seguir por onde quer que Ele vá. Outros podem ouvir a voz da igreja e se contentarem em dizer: *“Escuto este ou aquele pastor”*. Jamais nos sintamos satisfeitos, a menos que o Espírito Santo testifique em nosso coração que ouvimos a voz do próprio Cristo e somos discípulos dele.

## **Aplicação**



Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?